

Profissionais são maiores vítimas da Covid-19

POLIANAANTUNES
REPÓRTER

A pandemia da Covid-19 tem afetado bastante os profissionais de saúde ao redor do mundo. Na Bahia, o técnico de enfermagem Antônio César Ferreira Pitta de Jesus, 48 anos, foi uma das três vítimas fatais da doença. Funcionário das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), o rapaz estava internado, desde segunda-feira (20), no Hospital Couto Maia, em Salvador, unidade de referência para tratamento da Covid-19.

A morte de Antônio César foi confirmada no final da manhã de ontem, pela assessoria de comunicação da Osid. Ele morava no Nordeste de Amaralina e, segundo informou a nota enviada para imprensa, estava afastado das atividades desde o dia 15 de abril, quando apresentou febre e tosse. A instituição lamentou a morte do funcionário. "Antônio deixa uma filha e muitas saudades. Parte sob os aplausos e a gratidão de toda sua família das Obras Sociais Irmã Dulce!".

Vale lembrar que no último domingo (19), o Hospital Santo Antônio (HSA), com apoio da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab), iniciou a transferência de pacientes internados que possuem casos confirmados do novo coronavírus e, ainda, quem tem mais de 60 anos.

A subsecretária estadual da Saúde Tereza Paim, destaca que o Governo do Estado está ofertando toda a assessoria necessária para a Osid. "Em um planejamento conjunto, estamos ofertando vagas tanto na rede própria quanto no centro de acolhimento montado no Rio Vermelho para dar o tratamento a esses pacientes, até que todas as providências sejam efetuadas pela entidade", garantiu.

De acordo com o boletim da secretaria, 64 funcionários da unidade de saúde foram diagnosticados com a covid-19 e outros 30 pacientes, até aquele momento, também já tinham a doença. As informações são que dois deles morreram. Segundo o Secretário da Saúde do Estado da Bahia Fábio Vilas-Boas, no HSA, serão feitos uma série de procedimentos de limpeza e assepsia. "Além disso,

foi reduzido em 50% o número de pacientes internados no hospital, para garantir o distanciamento. Determinamos que fosse implantado um sistema de exaustão e renovação de ar nas enfermarias, onde serão custeados pelo governo do estado, estamos, ainda, testando todos os funcionários e pacientes que estavam internados na unidade", disse Fábio Vilas-Boas.

PREVENÇÃO

O coordenador do Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde da Fiocruz Brasília (NEVS) Claudio Maierovitch, enfatizou a importância do cuidado com o profissional de saúde para que os serviços de saúde continuem funcionando, visto que, na medida em que esses profissionais adoecem, o atendimento pode ser comprometido pela redução do quadro e por questões de biossegurança.

Em relação aos cuidados de rotina, o especialista diz que a proteção deve ser proporcional ao risco. "Em casos de pacientes com sintomas respiratórios, sendo coronavírus ou outro vírus transmissível, a adoção do uso de máscaras, protetores para os olhos e faciais são



recomendados no atendimento direto. Evitar o contato com pessoas que tenham a suspeita da doença também é indicado, nas demais situações", explica.

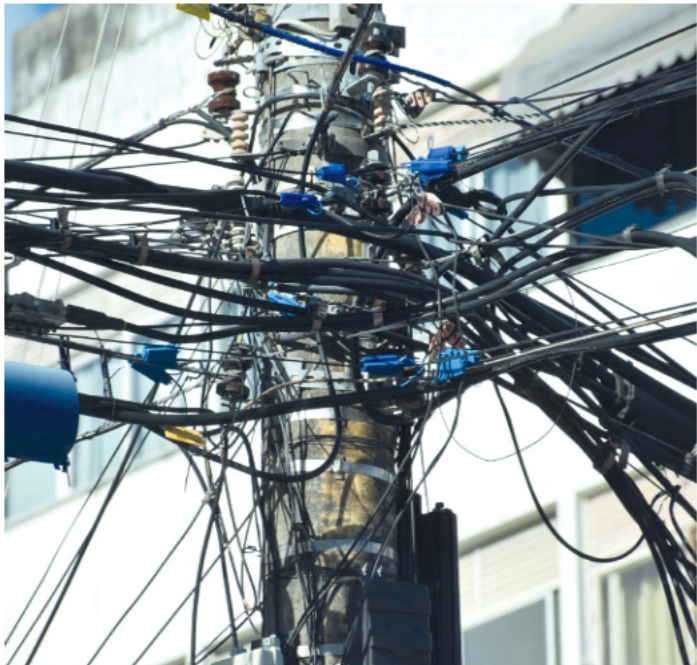
Além dos cuidados com a higiene, como lavar as

mãos adequadamente, o pesquisador destacou outras iniciativas para evitar o contágio, como a adoção de cumprimentos alternativos ao tradicional aperto de mãos, o não compartilhamento de itens

pessoais, cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar. Para o pesquisador, o isolamento voluntário a partir da identificação de sintomas característicos da doença é também uma medida de prevenção importante.

Iluminação pública é alvo de vandalismo em Salvador

Foto: Reginaldo Ipê



POLIANAANTUNES
REPÓRTER

Mesmo com a pandemia do novo coronavírus, os furtos continuam acontecendo em Salvador. Prova disso, é que os patrimônios públicos da cidade continuam sendo alvos dos bandidos. De acordo com a Diretoria de Iluminação Pública, de janeiro até o início deste mês, foram registradas 150 ocorrências de furtos e vandalismos nos cabos de energia elétrica na capital. Em 2019, esses crimes deram um prejuízo de R\$ 420 mil aos cofres públicos.

Segundo o órgão, foi gasto em torno de R\$35 mil por

mês, para repor o sistema de iluminação da cidade. "Além do prejuízo aos cofres públicos com o valor gasto na reposição desses equipamentos, acaba gerando, ainda, grandes apagões, contribuindo para a falta de segurança no local", explica a Diretoria.

Os registros mais comuns, são os furtos de condutores elétricos subterrâneos nas grandes avenidas do município, tais como: Avenida Paralela, Avenida Octávio Mangabeira, Via Expressa (Heitor Dias), Vale do Canela (Reitor Miguel Calmon). Acontece também nos equipamentos públicos como passarelas e fontes luminosas.

Ainda de acordo com

pasta, nos últimos 15 dias foram registradas mais de 30 ocorrências de furtos de cabos de energia elétrica, contabilizando mais de 500 metros de condutores furtados. Apenas nas fontes luminosas da Praça da Sé foram mais de 10 ocorrências.

O último caso ocorreu na última terça-feira (14). "Vândalos danificaram os cabos, ocasionando a falha no funcionamento do equipamento. No ano passado foi feito um investimento de 1,5 milhão para revitalização de seis fontes, onde foram implantados projetores em LED", declarou a Diretoria de Iluminação Pública.

Já outro alvo frequente dos vândalos tem sido a

Subestação da Coelba, no Campo Grande. O órgão disse, que o local já foi invadido seis vezes nos últimos 15 dias. "Na segunda-feira (6,) os cabos foram furtados deixando parte do Largo do Campo Grande sem iluminação e alguns moradores sem energia".

O Diretor de Iluminação Pública, Junior Magalhães, relata que com o decreto do isolamento social em vigor, as ruas têm permanecido mais vazias, principalmente no período da noite, "Momento quando os vândalos aproveitam para agir furtando grandes quantidades de cabos, principalmente dos circuitos de Iluminação Pública".

Surge nova Odebrecht com plano de recuperação

Após 10 meses de intensas negociações, a Assembleia Geral de Credores aprovou ontem, em inédito formato virtual, o Plano de Recuperação Judicial da Odebrecht S.A. e de outras 11 empresas controladas ou controladoras do Grupo baiano. As empresas que tiveram planos aprovados fazem parte do pilar central da recuperação judicial da

Odebrecht e a expectativa é que nos próximos 60 dias outras 8 empresas do Grupo terão seus planos aprovados. A partir da homologação judicial da decisão dos credores, começa o prazo legal de dois anos para a execução do Plano de Recuperação Judicial.

De acordo com Comunicado Interno divulgado ontem pouco depois das 20h

pelo presidente da Odebrecht S/A, Ruy Sampaio, a aprovação é um passo decisivo para a recuperação econômico-financeira da empresa.

"Começa, a partir de agora, uma nova etapa na trajetória de um grupo que, em 75 anos de existência, deu grande contribuição para o desenvolvimento sustentável no Brasil e em vári-

os países", afirmou Sampaio no documento. O executivo disse ainda que "esta é uma prova de que estamos seguindo o caminho certo, com um plano realista e factível, e com muita esperança no futuro", garantiu.

A negociação do Plano contou com assessorias externas de Eduardo Munhoz e Ricardo K.



JOLIVALDO FREITAS

JOLIVALDO.FREITAS@YAHOO.COM.BR

A morte é sempre um desfalque. De bons escritores, então... Rubem: e lá se foi mais um

Há quem diga que Rubem Fonseca vinha se repetindo e perdeu o poder da pena. Vários garantem que ele submergiu. Mas, para a maioria dos outros escritores, como certa vez assegurou o escritor baiano João Ubaldo Ribeiro, que era seu amigo e vizinho no Rio de Janeiro, o que os críticos chamavam de fraco, sem alma, era na verdade uma displicência intencional, algo meramente aparente. Um fazer típico de um escritor que domina sua arte e o faz – usando um termo atual – cheio de empoderamento.

Mas, foi ele, que considero o mais importante cronista desde o final do século passado na Língua Portuguesa, quem renovou nossa

literatura, usando inventividade, criaturas e almas que eram passadas em linguagem direta e muitas das vezes virulenta. Morreu, depois de influenciar gerações. Estava pertinho de fazer 95 anos.

Para quem quer lembrar ou descobrir a obra de Rubem Fonseca, basta invadir seu kit de obras clássicas como "Feliz Anovo Novo", "Lucia McCartney", "O cobrador", "A Grande Arte" ou "Agosto". Ele publicou 25 obras, que tinham impressas seu modo urbano ou mesmo urbanoide, com segurança, muito colorido, bastante violento, mas colado na essência.

Foi este seu estilo atrevido que o levou a ser contemplado pelo Prêmio

Camões, em 2003, o mais importante da Língua Portuguesa. Ganhou também o Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 2015 e tantos outros, notadamente no exterior onde costumava receber convites e aceitar, ao contrário dos convites que recebia no Brasil e rejeitava por não querer se expor, por achar que se estivesse exposto perderia a matéria-prima para o feitiço de sua obra, que era justamente a observação do ser humano. Tanto que seus livros trazem justamente um sensível olhar sobre os homens e suas tragédias, seu cotidiano, suas ambições e vitórias. Rubem Fonseca tinha um olhar especial. Sua obra transitando entre o moderno e o clássico.

co.

Mas, como eu disse recentemente num comentário de rádio, além da queda, coice. É assim que parece a triste realidade brasileira, com as mazelas da pandemia do Covid-19, as diferenças políticas, as fake News, a morte de Moraes Moreira, e como se não bastasse tanta tristeza morre Rubem Fonseca. É o Brasil ficando mais burro e menos alegre. Mais um cronista que se vai. Cronista anda em falta desde que morreram Rubem Braga e Carlos Drummond de Andrade e Luiz Fernando Veríssimo e Carlos Eduardo Novais diminuíram o ritmo. Do final do século passado para cá Rubem Fonseca veio a preencher uma lacuna e se tornou

grande. Também como romancista e roteirista.

Levei vários anos tentando entrevistá-lo. Não gostava de dar entrevistas. Saia pouco e nos últimos tempos estava quase que totalmente recluso em seu apartamento no Leblon, principalmente depois de um problema que o obrigou a usar bengala e também com a morte do seu amigo João Ubaldo Ribeiro, com quem de vez em quando ia encontrar outros escritores e amigos na Ceasa do Rio de Janeiro ou no almoço entre os dois, tradicional, todas as terças-feiras.

Tentei uma vez me inserir no tradicional almoço entre os dois, mas não deu. João Ubaldo diz que Zé Rubem, era assim que o

chamava, era um gênio e sua obra seria citada por séculos. Rubem Fonseca ajudou a tracejar a cara do Brasil. Seus personagens, suas tramas, seus traumas, suas urdiduras, sintetizavam nossa alma. Tem quem odeie sua linguagem concisa. Tem quem ame sua linguagem virulenta. Mas quem é seu leitor faz parte, de uma quase irmandade. Quer ver? Não tem quem não se lembre do sarcástico, amoral, cínico e genial advogado Mandrake, que veio a ser seu personagem mais conhecido, que virou série em tv fechada. Rubem Fonseca era inventividade. E é muito mais que fogo fátuo. É luz.

Jolivaldo é escritor e jornalista.